

Primeira República / República Oligárquica

Prof. Lucas Samuel - 02/08/24

Chegamos em um dos momentos mais solicitados pelo ENEM no nosso cronograma. Sim galera... chegamos a nossa Primeira República e veremos as principais dinâmicas pertencentes a esse período: desde a República da Espada, o panorama sócio-político, o café e as questões econômicas, as revoltas sociais e a decadência da Primeira República. Um monte de informação sobre uma aula fundamental para você aprender no ENEM.

Parte I - República da Espada:

→ Deodoro da Fonseca (1889-1891):

- Governo provisório: Extinção das instituições imperiais, eleições para a Assembleia Constituinte, banimento da família imperial, separação entre Igreja e Estado.
- Economia: Política do “Encilhamento”
- Constituição de 1891:
 - Brasil República Federativa e presidencialista;
 - Três poderes independentes;
 - Voto universal masculino e não secreto (excluindo mulheres, analfabetos, população de rua, menores de 21 anos, padres e soldados);
 - Próximo presidente eleito pela Assembleia Constituinte.
- 1ª Revolta da Armada: renúncia de Deodoro, assume o vice Floriano Peixoto.

→ Floriano Peixoto (1891-1894):

- Reação à alçada de Floriano Peixoto ao poder (contestam a legitimidade):
 - Revolução Federalista - RS (1893-1895)
 - 2ª Revolta da Armada - RJ (1893-1894).
- Floriano resiste às revoltas:

Parte II - Economia no Primeiro Reinado:

Café:

→ Segue como o principal produto agroexportador do país.

→ Cafeicultores têm o suporte estatal: Convênio de Taubaté (1906) – combate a desvalorização do produto.

→ Valorização do café aumenta a concorrência com a produção de outros países.

Industrialização:

→ Expansão demográfica (urbanização sem planejamento)

→ Indústria paulista (grande quantidade de trabalhadores imigrantes);

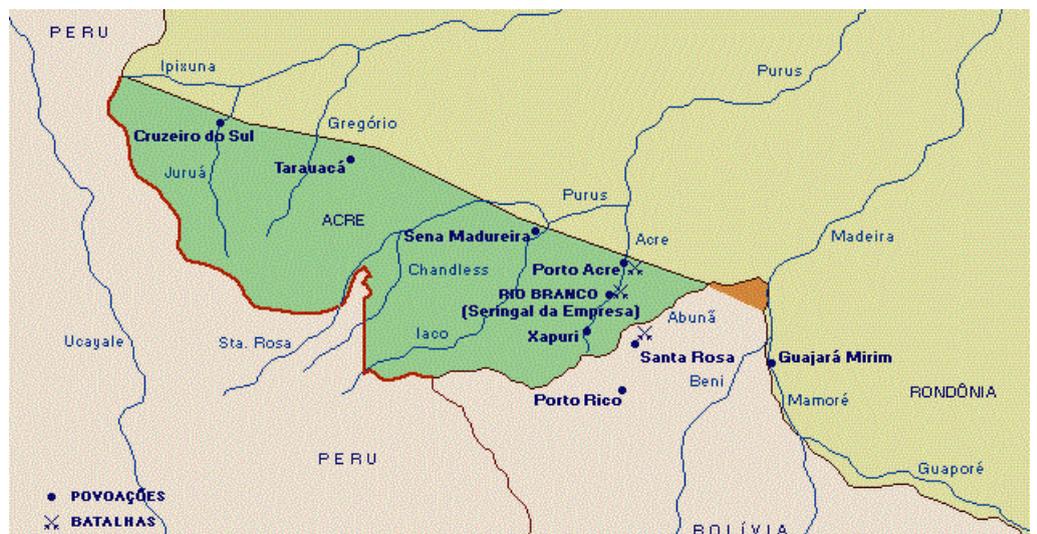
→ Organização sindical;

→ Surgimento de uma classe média.

Borracha¹:

→ Exploração dos seringueiros da região da Amazônia;

→ Anexação do Acre (Barão do Rio Branco – Tratado de Petrópolis em 1910).



¹ Fonte: <https://noticiasconcursos.com.br/o-tratado-de-petropolis-anexacao-do-acre/>. Acesso: 19/07/2024.

1 - (ENEM 2010) As secas e o apelo econômico da borracha – produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais – motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o Bolivian Syndicate, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

DISPONÍVEL em: www.mre.gov.br. Acesso em: 03 nov. 2008 (adaptado)

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro

- a) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- b) por meio do auxílio do Bolivian Syndicate aos emigrantes brasileiros na região.
- c) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- d) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- e) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

Parte III - A Política e Sociedade no Segundo Reinado:

Código Civil de 1916:

República Oligárquica do Café com Leite:

→ PRP (SP – barões do café);

→ PRM (MG- colégio eleitoral) – se alternam no poder presidencial;

Política dos governadores:

→ Em troca de autonomia, governadores elegem bancada de deputados e senadores que apoiaram o presidente.

→ Sem intervenção federal, perpetua-se grupos no poder.

Coronelismo²³: grandes latifundiários que utilizavam seu poderio político em determinada região para coagir os moradores a seguirem seus interesses políticos: fraudes eleitorais (**VOTO A CABRESTO**).

→ Patrimonialismo;

→ Mandonismo;



□ O Pós-abolição⁴:

→ Os Libertos não foram inseridos na sociedade e foram afastados das posições de poder no Brasil → impossibilidade de ascensão social.

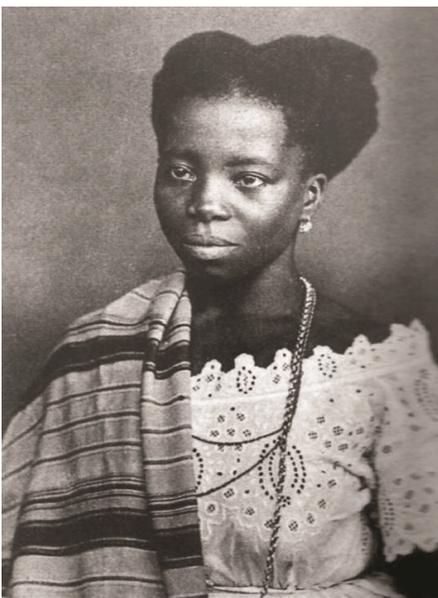
→ Reforma de Pereira Passos no RJ (1902):

- Modelo de gentrificação;
- Higienezação social (afastamento de pobres do centro das cidades).

→ Marginalização e políticas racistas contra a população negra no Brasil.

→ Resistência da população preta a partir de organizações sociais, jurídicas e manifestações culturais⁵

- samba;
- capoeira;
- religiões de matriz africana.



⁴ Fonte: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?tag=reforma-urbana>. Acesso: 21/07/2024.

⁵ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tia_Ciata. Acesso: 21/07/2024.

2 - (ENEM PPL 2021) Hoje o Rio de Janeiro é famoso pela bela alcunha de “Cidade Maravilhosa”, mas seu passado esconde apelidos muito menos lisonjeiros. “Porto Sujo” e “Cidade da Morte” eram os nomes que os estrangeiros usavam para se referir à capital fluminense antes da Reforma Pereira Passos. Muitos navios passaram a evitar a Baía de Guanabara por medo. Em um episódio dramático, em 1895, 333 marinheiros do navio italiano Lombardia, que tinha 340 tripulantes, contraíram febre amarela, e 234 morreram.

BIAS, M. Passado a limpo. Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 14 abr. 2015 (adaptado).

Os termos pelos quais a cidade era conhecida no passado, antes da reforma mencionada no texto, são explicados pela associação entre os seguintes fatores:

- a) Endividamento e dependência financeira.
- b) Insalubridade e ocupação desordenada.
- c) Criminalidade e decadência moral.
- d) Pobreza e corrupção política.
- e) Imigração e êxodo rural.

3 - (ENEM 2011) Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

- a) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- b) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- c) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- d) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- e) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

Parte IV - Revoltas Populares:

Guerra de Canudos (1896-1897) - Bahia:	<ul style="list-style-type: none">* Antecedentes: Concentração fundiária e abandono da população pobre / tensão social frequente + secas (migrações, cangaço, misticismo religioso – Antônio Conselheiro).* Conflito: Fazenda de Canudos (aldeia de Belo Monte) / Possibilidade alternativa de poder - reação dos militares / 1897: derrotados depois de três expedições.
Revolta da Vacina (1904) - RJ:	<ul style="list-style-type: none">* Relação ao projeto higienista / gentrificação das Reformas de modernização do RJ.* Saneamento na cidade (Oswaldo Cruz): combate à peste bubônica, malária e varíola.* 1904 – obrigatoriedade de vacinação contra a varíola: arbitrariedade do estado (violência sem informação) / revolta da população.
Revolta da Chibata (1910) - RJ:	<ul style="list-style-type: none">* Marinha: resquícios do pensamento imperial / representava a desigualdade racial do Brasil (oficiais eram brancos e da elite / marinheiros normalmente eram pretos e pobres).* Devido aos maus tratos e péssimas condições de trabalho (chibatadas), marinheiros sob a liderança de João Cândido, tomam o controle de navios da marinha e apontam os canhões para o RJ.* O governo e a marinha cedem e finalizam os castigos. Porém, líderes da revolta são presos.
Revolta de Juazeiro (1914) – Ceará:	<ul style="list-style-type: none">* Ceará: oligarquias locais + figura messiânica de Padre Cícero Vs representantes políticos indicados pelo governo federal para o Ceará.
	<ul style="list-style-type: none">* Abandono da população que vivia na região do oeste de PR e SC (território contestado).

Revolta do Contestado (1912-1916)
– SC e PR⁶:

* Disputa da região entre posseiros, pequenos proprietários e governo (construção de uma ferrovia da região é o estopim da revolta).

* Liderança messiânica dos revoltosos: José Maria.



"O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofreia o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela. Caminhando, mesmo a passo rápido, não traça trajetória retilínea e firme. Avança celeremente, num bambolear característico, de que parecem ser o traço geométrico os meandros das trilhas sertanejas. (...)

É o homem permanentemente fatigado." (trecho de "Os Sertões" de Euclides da Cunha).

□ **Movimentos operários:**

→ Ex-escravizados, alforriados, imigrantes, associações e sindicatos.

→ Influência anarquistas e comunistas (imigrantes).

→ Lei Adolfo Gordo: expulsão de estrangeiros que ameaçavam a ordem.

→ Greve geral em 1907 e 1917 Conquista de reconhecimento.

→ PCB fundado em 1922⁷⁸.



⁷ Fonte: <https://jornalistaslivres.org/greve-de-1917-foi-sangrenta-e-vitoriosa/>

⁸ Fonte: <https://www.todamateria.com.br/greve-geral-de-1917/>

4 - (ENEM PPL 2021) Com direitos civis, mas sem direitos políticos, além das mulheres, milhões de camponeses iletrados, em sua maioria não brancos, num contexto altamente racista e racializado, milhares de imigrantes estrangeiros recém-chegados e de ex-escravos recém-libertos não deixaram, apesar disso, de agir politicamente e de influir decisivamente no devir da república em formação.

MATTOS, H. A vida política. In: SCHWARCZ, L. M. (Org). A abertura para o mundo: 1889-1930. Rio de Janeiro: Objetiva. 2012.

Um meio pelo qual esses grupos exerceram a cidadania, nas primeiras décadas do regime político mencionado, foi o(a)

- a) prática do sufrágio livre e universal.
- b) programa de democratização do ensino.
- c) aliança de oligarquias partidárias estaduais.
- d) irrupção de levantes populares espontâneos.
- e) discurso de inspiração social-darwinista e eugenista.

5 - (ENEM 2018) Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: A revolta dos marinheiros – uma saga negra. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- a) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- b) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- c) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- d) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- e) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

Parte V - O fim da Primeira República:

O Tenentismo:

→ Oficiais de baixa patente do exército, pertencentes a uma classe média emergente.

→ Não há projeto de governo: as principais reivindicações são contra as fraudes eleitorais e a necessidade de participação da classe média nas instituições políticas.

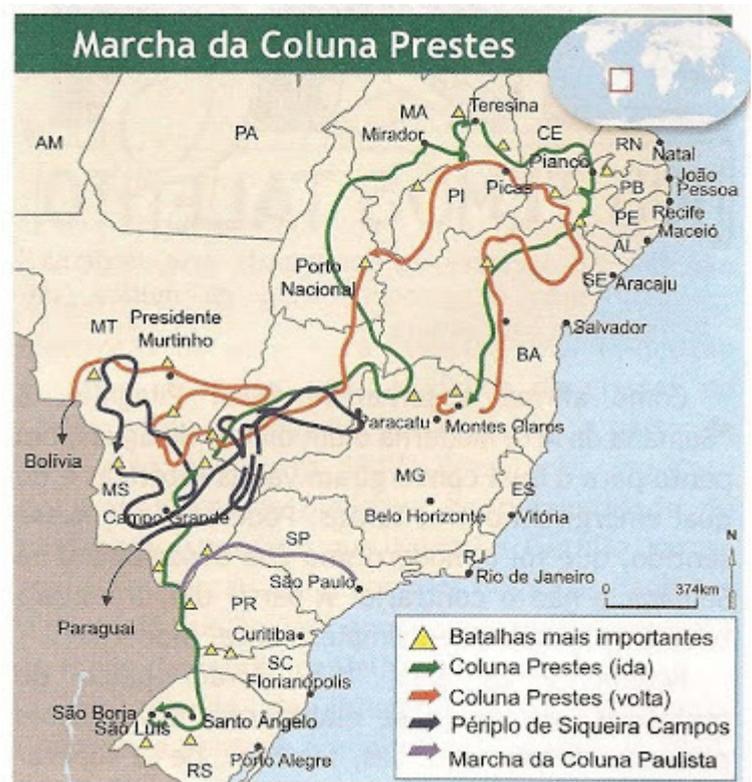
→ Eleições de 1922: Artur Bernardes eleito com fraudes (estopim do descontentamento).

→ Revoltas:

- 18 do Forte de Copacabana (1922);
- Revolta às Eleições do RS – Pacto das Pedras Altas (1923);
- Revolta em São Paulo (1924);
- Coluna Prestes (1925-1927).

→ Reação autoritária de Artur Bernardes: estado de sítio.

O Fim da Primeira República⁹:



⁹ Fonte: <https://admbrasileira.wordpress.com/2015/10/12/coluna-prestes-uma-epopeia-brasileira/>.

Gabarito:

- 1 - C
- 2 - E
- 3 - E
- 4 - D
- 5 - E

Tarefa de casa:

- Realizar os exercícios da Apostila de Exercícios de Humanas: capítulo 22 "República Velha" (Página 229).